

**Proposta de Elevação
do Limite da Cota Terrestre, Fluvial e Lacustre
de Bagagem Acompanhada**

**Prof. Ms. Vanessa Dantas
pinheirodantas@uol.com.br**

**Foz do Iguaçu
Setembro, 2013**

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1. FLUXOS E TURISMO DE COMPRAS NAS FRONTEIRAS | 5 |
| 2. A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU | 13 |
| 3. OS IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU | 16 |
| 4. O GASTO DO BRASILEIRO NO EXTERIOR..... | 18 |
| 5. IMPACTOS DA ELEVAÇÃO DA COTA | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 28 |

INTRODUÇÃO

Foz do Iguaçu é uma cidade mundialmente conhecida por seus atrativos turísticos e dentre seus inúmeros diferenciais está a sua privilegiada localização, na fronteira com o Paraguai e a Argentina.

Essa singularidade geográfica aporta à cidade aspectos diferenciados em relação a outras zonas do País, onde o trânsito de pessoas na tríplice fronteira é realizado de forma frequente e natural, devida a pouca distância e as facilidades de acesso. Tais fatores aliados a produtos com redução ou eliminação de impostos no lado estrangeiro faz de Foz do Iguaçu um destino que atrai inúmeros turistas motivados pelas compras.

Como exemplo, uma média de 56 mil pessoas atravessam, diariamente, a Ponte Internacional da Amizade – Brasil/Paraguai (UDC, 2012)¹, tendo como principal motivação as compras. Em seguida estão as pessoas que vivem no Brasil, mas que trabalham no Paraguai.

Este estudo, que tem como proponente a sociedade civil de Foz do Iguaçu, objetiva a elevação do limite da cota de bagagem acompanhada – ou limite isentivo aplicável aos bens trazidos na bagagem de viajantes procedentes do exterior – via terrestre, lacustre ou fluvial, igualando-a a cota aérea e marítima praticada no País.

A cota de bagagem acompanhada de viajantes procedentes do exterior para o transporte terrestre, fluvial e lacustre, no Brasil, é de US\$ 300. Esse valor foi adotado no ano de 2005, por meio da Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal (SRF) nº 538/2005, substituindo o limite estabelecido em US\$ 150.

Uma das referências que nortearam o presente estudo, que argumenta em favor da necessidade de uma nova elevação do valor estabelecido em 2005, é o limite atual da

¹ Diariamente, uma média de 113 mil pessoas cruzam – ida e volta – a fronteira Brasil-Paraguai, segundo estudo realizado pela União Dinâmica de Faculdades Cataratas (2012). Considerando que parte dessas pessoas atravessa a Ponte Internacional da Amizade mais de uma vez no mesmo dia, optou-se por eliminar metade desse número, chegando ao total de 56 mil.

cota de bagagem acompanhada para as viagens aéreas e marítimas no Brasil de US\$ 500. Por que não adotar um valor único, independente do tipo de transporte escolhido pelo turista brasileiro que viaja ao exterior?

Tanto pelo seu simbolismo de limite quanto por suas conveniências de localização, o turismo de fronteira no Brasil guarda peculiaridades. Para analisá-las, toma-se aqui a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, em função de sua relevância no contexto do turismo de compras de fronteira no País, da complexidade urbana estabelecida na tríplice fronteira – Brasil, Paraguai e Argentina – e da diversidade comercial que se instalou em Ciudad del Este e Puerto Iguazú por conta do fluxo brasileiro.

As análises basearam-se em dados disponibilizados por órgãos oficiais municipais, estaduais e federais; estudos publicados e/ou disponíveis em bancos públicos de teses e dissertações; conteúdos divulgados em diferentes mídias e literatura específica sobre o tema e a região estudada. Foi também relevante contextualizar a atividade turística de Foz do Iguaçu e seus impactos no município, bem como inserir a discussão no âmbito das mudanças ocorridas no País e na região nas últimas décadas, principalmente nos setores ligados ao turismo, além de considerar, evidentemente, a incidência do atual momento político-econômico no turismo fronteiriço e o segmento de compras.

O estudo proposto começa com uma exposição reflexiva sobre os fluxos e turismo de compras fronteiriço, em especial, o caso da cidade de Foz do Iguaçu no Brasil e sua relação comercial com Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina. Após, apresenta-se a cidade de Foz do Iguaçu e os impactos socioeconômicos da atividade turística. Na sequência é traçado um panorama dos gastos do turista brasileiro no exterior, além de projeções pautadas no impacto da elevação da cota aqui sugerida, seguido das considerações finais.

1. FLUXOS E TURISMO DE COMPRAS NAS FRONTEIRAS

A urbanidade presente nas cidades fronteiriças suscita discussões interessantes do ponto de vista legal, econômico, ambiental e turístico. Por sua condição de limite, as cidades de fronteira oferecem curiosidades – cruzar a linha divisória por “diversão”, conhecer o país vizinho, usar uma moeda diferente, tentar falar uma língua diferente etc. – e também conveniências, especialmente no tocante a compras (ALLIS, 2008).

Tanto no caso da Ponte Internacional da Amizade (Brasil – Paraguai) quanto na Ponte Internacional da Fraternidade (Brasil – Argentina), pode-se dizer que o turismo está intrinsecamente ligado ao turismo de compras, ou seja, estamos falando essencialmente da facilidade na obtenção de uma série variada de produtos com redução ou eliminação de impostos no lado estrangeiro, com semelhança ao que acontece nos free shops dos aeroportos internacionais. Neste contexto, a diversidade de produtos com preços atraentes são fatores motivadores deste segmento.

É de conhecimento o grande número de brasileiros de diversas regiões que se dirigem a Foz do Iguaçu para comprar produtos em Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). No entanto, é menos conhecido o fato de que Ciudad del Este é a terceira maior zona franca de comércio do mundo, após Miami e Hong Kong. Pela posição estratégica que ocupa – na tríplice fronteira e no centro geográfico do Mercosul –, a cidade lidera uma nova metrópole regional. Em um raio de 170 quilômetros a partir de Foz do Iguaçu, incluindo os três países, vivem aproximadamente dois milhões de habitantes, dos quais 1,2 milhão na região Oeste do Paraná (NOGUEIRA, J.M. et al., 2011).

A consolidação dos destinos no lado paraguaio e argentino se dá essencialmente pela demanda brasileira, entretanto, se por um lado boa parte dos gastos deste tipo de viagem – as compras – acontece fora do limite brasileiro, por outro é a cidade de Foz do Iguaçu que oferece estruturas de apoio, uma vez que seus equipamentos de hospedagem e alimentação apresentam melhor qualidade.

No entanto, no caso mais específico de Ciudad del Este, os estrangeiros também buscam comprar determinados produtos no lado brasileiro, já que o Paraguai não possui bens de consumo – duráveis e não duráveis – em quantidade e qualidade suficientes para atender sua demanda. Assim, o comércio exportador brasileiro se beneficiou desse mercado vendendo diversos produtos, principalmente alimentícios, de vestuário, eletrodomésticos e para a construção civil, tornando Foz do Iguaçu um verdadeiro entreposto das mercadorias destinadas ao mercado do país vizinho (STECA, 2002).

Segundo dados da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), de 2012, 56 mil pessoas, em média, cruzam a fronteira diariamente entre Brasil e Paraguai o que somaria 20,6 milhões de pessoas anualmente, mas tal movimentação não é essencialmente turística. Boa parte caracteriza-se por fluxos corriqueiros do cotidiano compartilhado – escola, moradia, vida social etc. – e muitos dos empresários e funcionários dos estabelecimentos paraguaios trabalham em Cidade del Este e moram em Foz do Iguaçu, tornando-se impróprio afirmar que o dinheiro que sai por meio das compras não volta ao País.

O trabalho informal também está presente na atividade turística e na economia de Foz do Iguaçu, porém, a maior parte derivada dos turistas de Foz do Iguaçu se materializa do lado paraguaio, no comércio livre de Ciudad del Este, e não necessariamente na cidade de Foz do Iguaçu.

Quanto aos “sacoleiros” percebe-se que, nesses últimos anos, as transformações nas políticas aduaneiras, influíram também nesse contexto. Acrescentam-se as pressões do governo brasileiro, que passou a fiscalizar com maior rigor as mercadorias que atravessavam a Ponte Internacional da Amizade, com valores acima da cota de isenção de impostos. Visando acabar com as práticas desses trabalhadores, a Receita Federal, órgão responsável pela fiscalização vem utilizando ações repressivas, apresentando como justificativa o aumento crescente da perda de divisas oriundas da comercialização de mercadorias sem a devida taxação de imposto (DAVI, 2008, p. 15-16).

É notório que a fiscalização realizada ininterruptamente, ao longo das décadas, pela Receita Federal, acabou por ajudar a alterar até mesmo o perfil do turista de Foz do Iguaçu. Segundo dados da Secretaria de Turismo do Município (SMTU), o turista que visita a cidade hoje é motivado prioritariamente pelo lazer seguido por eventos e negócios, de modo que identificar potencialidades de expansão da atividade turística em função de outras demandas, como por exemplo, o desejo ou a necessidade de compra, poderia resultar até mesmo no aumento do tempo de estadia desse turista, um dos desafios da atual gestão. Deste modo, acredita-se que a elevação da cota poderia ser estratégica para se alcançar uma meta desafiadora: aumentar o número dos turistas de compras de 5% para 25-30% em 10 anos, reforçando o objetivo de atrair o cidadão com responsabilidade fiscal em lugar do “sacoleiro” de outrora.

Corroborando com esse discurso, Martins (2010) aborda que a partir de meados da década de 80, percebe-se um crescimento na importância das transações entre Brasil e Paraguai, principalmente para Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Nesse período, verificou-se uma ampliação na importância do “turismo de compras” e do comércio atacadista exportador para a região fronteiriça. Notou-se uma significativa elevação na demanda de produtos eletroeletrônicos, por parte dos compristas² brasileiros. Isso determinou o direcionamento de maiores investimentos dos comerciantes instalados no Paraguai na estrutura comercial de Ciudad del Este. Esse turismo, ao qual se convencionou chamar de “turismo de compras”, assume uma parte da economia local, pois movimentava hotéis, restaurantes, lanchonetes, agências de turismo e outras prestadoras de serviços, bem como absorve parte dos trabalhadores do município de Foz do Iguaçu. Por meio do controle aduaneiro feito pela Receita Federal brasileira que tem impedido a passagem de contrabando, qualificou-se este tipo de turismo, de modo que Foz do Iguaçu está se adaptando a essa nova forma de sentir o “turismo de compras” (RIBEIRO apud MARTINS, 2002).

² Compristas: turistas que faziam a travessia para o Paraguai exclusivamente para fazer compras de produtos sem impostos, pernoitando em Foz do Iguaçu no mínimo uma noite e no máximo duas (Martins, 2010, p. 109).

Evidencia-se que o turismo de compras que se pretende desenvolver hoje na região da tríplice fronteira é bastante diferente daquele praticado nas décadas de 1980 e 1990, já que atualmente o acesso a produtos importados é muito maior, assim como a renda das famílias brasileiras que permite até mesmo viagens mais longas ao exterior motivadas por este fim. Dessa forma, o valor da cota de apenas US\$ 300 mostra-se insuficiente e pouco atraente para o “novo” turista de compras, uma vez que a opção por outros destinos no exterior, usando o transporte aéreo ou marítimo, lhe permite trazer consigo objetos de uso pessoal³, além da cota de US\$ 500.

Em agosto de 2013 o Senado aprovou o limite de compras nas lojas francas (free shops) de US\$ 500 para US\$ 1,2 mil. O Projeto de Lei do Senado (PLS), Nº 355 de 2012, aguarda recurso e, após, seguirá para a Câmara dos Deputados e se for aprovado, precisará ser sancionado pela presidente Dilma Rousseff. Como justificativa, o Projeto destaca o papel cada vez mais relevante do Brasil no cenário econômico internacional, além da “invasão” de turistas estrangeiros motivados a passeio ou negócios e dos efeitos dos megaeventos Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. “É de se esperar que, entre outras atividades, os turistas se sintam tentados a comprar produtos em terras brasileiras, movimentando o comércio local e gerando maior arrecadação de tributos” (PLS Nº 355, 2012).

O projeto também aborda o aumento considerável da renda das famílias brasileiras que proporcionou um importante fluxo de turistas para o exterior e que consome produtos em lojas francas. O texto atribui como “modesto” o valor de US\$ 500, em relação aos demais países, para o limite de compras com isenção de tributos nesses estabelecimentos e acredita que a proposta de elevação contribuirá no sentido de diminuir a carga tributária brasileira e incentivar a vinda de turistas estrangeiros ao País.

³ Desde 2010, uma nova regra passou a permitir que o turista traga uma câmera, um celular e um relógio fora da cota dos US\$ 500. Entretanto, esses itens precisam estar fora da embalagem e usados, já que a isenção é justificada pela possibilidade do viajante precisar usar esses equipamentos durante a viagem. Essa regra, porém, não é válida para a cota terrestre (como exemplo Ciudad del Este e Puerto Iguazú), uma vez que o período de compras é muito curto – algumas horas de um dia – o que não justificaria a necessidade da compra destes tipos de produtos.

Também como argumento para a elevação do limite de US\$ 500 para US\$ 1,2 mil está o fato de ser considerada uma medida importante pelo seu potencial de fomentar a atividade turística e pela necessidade de se reestabelecer um limite de isenção razoável para as compras efetuadas em lojas francas, tendo em vista o longo período sem atualização – mais de trinta anos – por mais que a inflação em moeda americana não seja a mesma da realidade vivida pelo Brasil. Destaca-se que essa proposta refere-se diretamente aos free shops localizados dentro dos aeroportos, no momento da chegada dos turistas estrangeiros ou brasileiros no País, já que as lojas de saída não possuem limites.

Caso esse limite for realmente sancionado pela presidente, a discrepância entre as cotas de aéreo e terrestre será ainda maior, chegando a US\$ 900, o que justifica mais uma vez a elevação aqui proposta.

Segundo a Câmara de Comércio e Serviços da Cidade del Leste, o movimento de compradores nas lojas da fronteira diminuiu 95%. Já a Federação de Comércio anunciou que o mesmo número foi registrado nas cidades de Saltos del Guaira e Pedro Juan Caballero, todas fronteira com o Brasil. Muitos trabalhadores foram demitidos nos últimos 12 meses tanto em Ciudad del Este quanto em Pedro Juan Caballero, e a significativa redução no número de lojas paraguaias vem afetando os proprietários e funcionários dessas lojas, paraguaios e brasileiros, que dependem do comércio na fronteira. Entre os fatores que podem justificar a queda das vendas mais precisamente nos últimos três anos, estão: a desvalorização do Real frente ao dólar, o que encarece os produtos, principalmente os eletrônicos; o controle cada vez mais efetivo dos órgãos de segurança brasileiros; e a desaceleração no crescimento da economia brasileira. Outra hipótese estaria ligada à forte competitividade frente a outros destinos internacionais, que não fazem fronteira com o País e, valendo-se do uso prioritário do transporte aéreo, possui maior limite de isenção de imposto, como exemplo, Miami nos Estados Unidos. Veremos mais adiante que é crescente o número de brasileiros que tem optado pela realização do turismo de compras em solo americano.

Vale lembrar, conforme especificado no texto introdutório deste estudo, que o valor da cota de bagagem acompanhada de viajantes procedentes do exterior, por meio terrestre, lacustre ou fluvial, até o ano de 2005, era de US\$ 150. Esse valor foi alterado para US\$ 300 por meio da Instrução Normativa da SRF nº 538/2005. Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil de Foz do Iguaçu (OAB-FI), tal alteração se deu, na época, em decorrência das oscilações da moeda estrangeira e para manter o que inicialmente se propunha – um valor comercialmente inexpressivo – mas que representasse a média do fluxo monetário praticada pelos moradores fronteiriços e viajantes, ou seja, justificativas que poderiam servir novamente como argumento para uma nova elevação da cota.

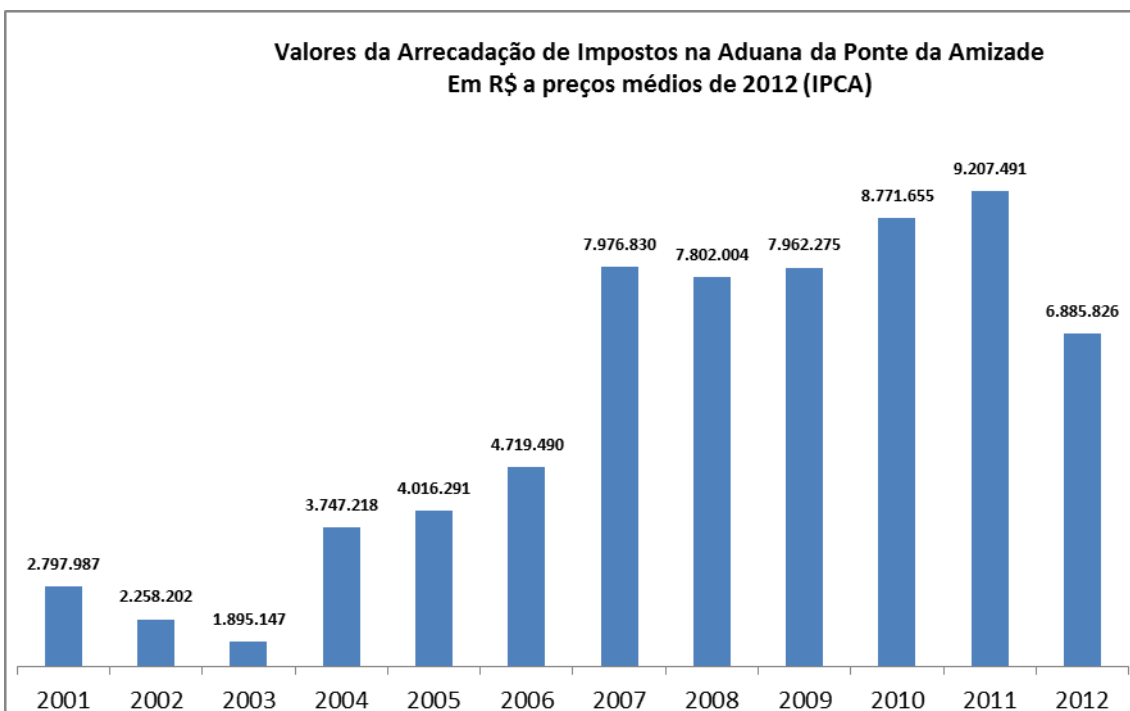
Para entender os efeitos dessa elevação da cota – de US\$ 150 para US\$ 300 – buscou-se levantar junto à Delegacia da Receita Federal (DRF) de Foz do Iguaçu os valores da arrecadação de impostos na aduana da Ponte Internacional da Amizade, que liga a cidade de Foz do Iguaçu à Ciudad del Leste, no período de 2001 a 2012.

Tabela 1 – Valores da Arrecadação de Impostos na Aduana da Ponte da Amizade - Em R\$

| | Valores nominais | Valores corrigidos pelo IPCA* | Taxa de crescimento anual |
|------|------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 2001 | 1.397.143 | 2.797.987 | - |
| 2002 | 1.222.892 | 2.258.202 | -19% |
| 2003 | 1.177.303 | 1.895.147 | -16% |
| 2004 | 2.481.418 | 3.747.218 | 98% |
| 2005 | 2.842.301 | 4.016.291 | 7% |
| 2006 | 3.479.679 | 4.719.490 | 18% |
| 2007 | 6.095.470 | 7.976.830 | 69% |
| 2008 | 6.300.428 | 7.802.004 | -2% |
| 2009 | 6.744.147 | 7.962.275 | 2% |
| 2010 | 7.804.064 | 8.771.655 | 10% |
| 2011 | 8.735.470 | 9.207.491 | 5% |
| 2012 | 6.885.826 | 6.885.826 | -25% |

Elaboração própria. Fonte primária: DRF/Foz do Iguaçu

* Valores atualizados para preços médios de 2012



Fonte primária: DRF/Foz do Iguaçu

Lembrando que a elevação da cota de US\$ 150 para US\$ 300 entrou em vigor no dia 22 de abril de 2005, torna-se relevante avaliar a diferença tendencial antes e depois desta data. Foi aplicado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de modo a considerar a inflação do período e assim termos dados mais consistentes.

Como se observa, os anos de 2002 e 2003 apresentam taxas negativas de crescimento, -19% e -16%, respectivamente, entretanto, no ano de 2004 há um recorde na arrecadação que se explica pela incidência da alíquota de 7,25% da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) na tributação da importação, o que acaba mudando o patamar que se mantém nos anos seguintes, 2005 e 2006, chamando a atenção pela continuidade de crescimento em cima de uma base já aumentada (2004).

Importantes mudanças sociais ocorreram, no período, gerando até mesmo uma alteração no perfil do turista. O destino Foz do Iguaçu passou então a receber um turista mais abastado e, portanto, mais exigente. O que se viu tanto do lado brasileiro quanto do lado paraguaio e argentino foi uma melhoria na segurança, na qualidade das lojas, e no entorno em geral.

Cabe destacar que no final de 2006 aconteceu a ampliação do horário de operação da aduana da Ponte Internacional da Amizade, que passou a funcionar 24 horas, assim como a instalação da Aduana 100% cujo objetivo é fiscalizar todos os carros e pedestres que passam pela fronteira.

O ano de 2007 é marcado por significativa desvalorização do dólar, que vinha em 2005 e 2006 com o câmbio médio de R\$ 2,43 e R\$ 2,18, respectivamente, para R\$ 1,95, sendo o câmbio do fim do período em R\$ 1,77, tornando muito atrativo para o turismo de compras, o que gerou uma mudança inequívoca de patamar que atinge o seu pico em 2011, mais que dobrando a arrecadação em relação aos anos de 2004 e 2005.

O pico de 2011 é reflexo de uma queda no câmbio médio que vinha de 2010, de R\$ 1,67 e de fim do período de R\$ 1,88, o que estimulou o consumo brasileiro lá fora e, por consequência, gerou uma maior arrecadação de tributos. Basta dizer que no dia 1 de julho de 2011 a moeda norte-americana teve o menor valor desde janeiro de 1999, quando chegou a R\$ 1,55.

Para o ano de 2012, o câmbio médio registrado é de R\$ 1,95, chegando ao fim do período em R\$ 2,04. A queda da taxa anual de crescimento da arrecadação de impostos é bastante significativa (-25%) e merece atenção, principalmente pela valorização do dólar no ano de 2013. Como é possível observar, tanto a valorização do Real frente ao dólar quanto a elevação da cota – de US\$ 150 para US\$ 300 – refletiram positivamente na arrecadação de impostos na referida aduana.

Com ou sem estímulo formal, esses enclaves de compras devem seguir se consolidando, de forma que parece interessante que sejam foco de políticas coordenadas de estruturação do turismo. Ou seja, o turismo de compras é um segmento possível a partir de políticas de incentivos legais e fiscais, resultado de políticas de desenvolvimento de fronteiras. Vale frisar que a estruturação deste segmento não passa somente por essa equalização de valores da cota terrestre e

aérea, é importante verificar os demais gargalos do segmento na região, assim como planos de desenvolvimento que integrem as cidades fronteiriças.

2. A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

De acordo com o Censo do IBGE de 2010, Foz do Iguaçu possui 256.088 habitantes sendo considerada a maior população de fronteira do Brasil. Seu PIB é de R\$ 6,7 bilhões e o PIB *per capita*, de R\$ 20.613,46.

Reconhecida como um destino turístico internacional, por abrigar uma das novas sete maravilhas da natureza, as Cataratas do Iguaçu, e a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia, a Itaipu Binacional, a cidade se destaca como o segundo destino na preferência dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil, segundo pesquisa da Embratur (2011). Também é considerada uma das cinco cidades brasileiras que mais recebem turismo de eventos nacionais e internacionais, conforme a Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA).

Foz do Iguaçu figura, ainda, em primeiro lugar entre as cidades não capitais no Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, feito pela Fundação Getúlio Vargas para o Ministério do Turismo (2010).

A cidade conta com um dos seis maiores parques hoteleiros do Brasil, com mais de 26 mil leitos e uma das melhores infraestruturas do País para a realização de eventos. Seu centro de convenções somado aos diversos espaços para eventos são capazes de receber 40 mil pessoas, simultaneamente.

Com um calendário fixo de eventos, Foz do Iguaçu vem se transformando nos últimos anos em um destino turístico de qualidade para lazer, eventos e ecoaventura. No embalo dessa nova imagem, pretende-se estimular um novo turismo de compras em Ciudad del Este e Puerto Iguazú focado na classe média brasileira e não mais nos populares “sacoleiros”, o que torna essencial a elevação da cota de US\$ 300 para US\$

500 para que a tríade Foz do Iguaçu/Ciudad del Este/Puerto Iguazú possa competir de forma efetiva com os destinos internacionais. O desejável, portanto, é que parte dos turistas de compras que viaja hoje para o exterior gerando significativa evasão de divisas – além das compras, esse turista gasta com hospedagem, alimentação, transporte e lazer fora do Brasil – considere o destino Foz do Iguaçu onde a maior parte dos seus gastos fica no País e apenas as compras são feitas nos lados paraguaio e argentino.

Cidade cosmopolita, que abriga 72 etnias, Foz do Iguaçu vem se firmando como polo de conhecimento e de novas tecnologias e assiste a uma retomada dos investimentos públicos e privados.

Nos últimos anos, Foz do Iguaçu recebeu forte investimento na área de segurança pública, com novas viaturas e policiais para o patrulhamento das ruas. A solução para o problema da violência, porém, passa por medidas de integração com os países vizinhos e de desenvolvimento conjunto da tríplice fronteira, como forma de gerar empregos e reduzir, de vez, o crime organizado. A união entre os diversos órgãos de segurança federal, estadual e municipal, que atuam em Foz do Iguaçu, também se faz essencial na contribuição para a redução da criminalidade na fronteira do Brasil com o Paraguai e com a Argentina. O número de homicídios caiu 37% no primeiro bimestre de 2013, na comparação com os dois primeiros meses de 2012. Como medida, foi criado o Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira (pelo Decreto Federal 7.496 e Decreto Estadual 1.192), que reúne diversas instituições como as Forças Armadas, a Polícia Federal, a Polícia Militar, a Guarda Municipal, a Itaipu Binacional, entre outras, que atua por meio de câmaras temáticas no combate ao tráfico de drogas, na redução do contrabando de armas, na inteligência, na integração de forças e na elaboração e acompanhamento de indicadores de criminalidade na fronteira. Os resultados positivos já são visíveis e começam a alterar os indicadores negativos do passado. Como exemplo, o número de óbitos por agressão, no município, caiu de 270 (2005) para 135 (2011), segundo os dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os aeroportos vizinhos complementam a chegada dos visitantes, apesar da dificuldade de se avaliar desagregadamente a chegada destes à região da tríplice fronteira. Nessa perspectiva, a capacidade somada dos 32 voos operados pelas nove companhias que atuam nos três terminais aeroportuários internacionais da região oportuniza um significativo potencial de desembarques provenientes dos principais centros emissores nacionais e internacionais. Somente no aeroporto de Foz do Iguaçu, no ano de 2012, foram registrados 872.703 desembarques. No entanto, não é possível determinar quantos desses viajantes de transporte aéreo podem ser caracterizados como turistas e quantos são residentes do próprio município de Foz do Iguaçu.

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu vem se destacando nos últimos anos como um dos aeroportos que mais cresce no Brasil, tendo recebido 1.739.915 de passageiros – entre embarques e desembarques – em 2012. Nos últimos 10 anos, o número de passageiros transportados no País cresceu 180% e, mesmo que considerado um volume bastante alto, foi menor que os 293% registrado no aeroporto de Foz do Iguaçu.

Tabela 2 – Fluxo Total de Passageiros – Transporte Aéreo – Foz do Iguaçu e Brasil

| ANO | FOZ DO IGUAÇU | BRASIL |
|------------|----------------------|---------------|
| 2002 | 440 mil | 36 milhões |
| 2003 | 480 mil | 33 milhões |
| 2004 | 590 mil | 37 milhões |
| 2005 | 810 mil | 45 milhões |
| 2006 | 720 mil | 49 milhões |
| 2007 | 720 mil | 54 milhões |
| 2008 | 760 mil | 58 milhões |
| 2009 | 800 mil | 65 milhões |
| 2010 | 1,1 milhão | 79 milhões |
| 2011 | 1,6 milhão | 93 milhões |
| 2012 | 1,7 milhão | 101 milhões |

Elaboração própria. Fonte: ABEAR e SMTU

De 2002 a 2012, o número de passageiros no Brasil quase triplicou, o que levou o País a se tornar o terceiro maior mercado doméstico do mundo. Segundo a Associação

Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR), em 2002, não havia passagens a menos de R\$ 100. Hoje elas representam 16% dos assentos vendidos. O número de tarifas inferiores a R\$ 300, em 2002, chegava a 31% dos assentos, em 2012 esse número elevou-se para 69% dos assentos. De 2006 a 2012, a tarifa doméstica média teve redução de 46%, de R\$ 509 para R\$ 273.

A democratização do acesso ao transporte aéreo se deu, principalmente, pelo aumento da renda dos brasileiros e a diminuição no preço das passagens. O que se pode observar é que Foz do Iguaçu soube aproveitar muito bem o cenário de amplo desenvolvimento do setor aéreo na última década, superando até mesmo o crescimento verificado no País.

Embora a projeção para o setor aéreo no Brasil até 2020 seja de crescimento de 109%, a valorização do dólar, registrada no mês de agosto de 2013, causou impacto direto no setor uma vez que o querosene de aviação – responsável por 41% do custo da atividade aérea – é precificado pela moeda americana. Vale dizer que a tarifa média praticada pelo setor aumentou até 4% entre julho e agosto de 2013, causando leve deslocamento do consumidor do transporte aéreo para o terrestre.

Se por um lado pode ser um problema – menos pessoas viajando de avião – por outro pode ser uma oportunidade, pelo fato de o destino Foz do Iguaçu atender muito bem a demanda que faz uso do transporte rodoviário. Nesse caso, o aumento da cota poderia atrair o turista que recua às viagens internacionais com a desvalorização do Real frente ao dólar, mas que pretende fazer compras do outro lado da fronteira para consumo próprio.

3. OS IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU

Segundo o estudo Impactos Econômicos do Turismo em Foz do Iguaçu (2011), as atividades turísticas são muito relevantes para a economia e a sociedade locais. Essa relevância se materializa na geração do produto, do emprego e da renda municipais. A

participação aparentemente pequena de 4,8% do PIB turístico no PIB municipal é uma participação bem superior às respectivas participações do turismo no PIB paranaense (2,9%) e no PIB brasileiro (3,5%). Além disso, esse percentual de 4,8% é fundamentalmente condicionado pelo grande peso que a Usina de Itaipu tem sobre o PIB do município de Foz do Iguaçu. Se retirada a contribuição da Usina de Itaipu do PIB municipal, a participação do PIB turismo no PIB do município praticamente dobraria (NOGUEIRA, J.M. et al., 2011).

Apesar do alto índice da informalidade inerente ao mercado turístico – pequenos negócios e serviços não formalizados e registrados não são considerados na mensuração do PIB – pode-se dizer que um em cada quatro empregos gerados em Foz do Iguaçu é relacionado com atividades ligadas ao turismo, de modo que não se pode conceber uma política de geração de empregos no município sem que estas atividades sejam incorporadas. Essa participação do emprego do turismo no emprego total do município de Foz do Iguaçu é bastante superior à participação paranaense (6,19%) e à brasileira (6,93%). Os impactos locais da atividade turística abrangem, também, as finanças públicas municipais. A cada novo turista que visita o município, crescem-se R\$ 249,39 ao PIB municipal e, em consequência, gera-se R\$ 51,64 de saldo fiscal líquido – receitas públicas menos despesas públicas – para os cofres públicos (NOGUEIRA, J.M. et al., 2011).

No período de 2002-2012, o turismo de Foz do Iguaçu cresceu a uma taxa média anual de 11%. Em 2012, a cidade recebeu mais de dois milhões de turistas.

O perfil da oferta hoteleira de Foz do Iguaçu e a sua taxa média de ocupação sugerem que há uma demanda por hospedagem que se caracteriza por turistas que permanecem poucos dias hospedados na rede hoteleira local. Manter esse turista por mais um dia – atualmente a permanência média é de 2,8 dias – e atrair outros visitantes para o município parece ser componente essencial em qualquer estratégia de desenvolvimento municipal (NOGUEIRA, J.M. et al., 2011). No caso de Foz do Iguaçu, já vem acontecendo um trabalho nesse sentido, junto aos operadores de turismo, para que seja aumentado o número de dias de estadia nos pacotes para o

destino, tendo o turismo de compras como elemento importante nesta nova composição do produto turístico.

Ainda segundo o relatório de Impactos Econômicos do Turismo (2011), a economia de Foz do Iguaçu encontra-se em processo de crescimento bem menos acelerado que o resto do País e é preciso investir estrategicamente em setores com potencial de geração de valor agregado e na geração de empregos. A cada 100 mil novos turistas somados ao atual fluxo, a cidade receberá mais R\$ 25 milhões em sua economia, o PIB crescerá cerca de 1% e serão gerados 1.133 novos empregos, entre formais e informais. O governo arrecadará aproximadamente R\$ 16 milhões extras e terá um saldo fiscal líquido de R\$ 5 milhões.

4. O GASTO DO BRASILEIRO NO EXTERIOR

O ano de 2012 foi marcado tanto pelo recorde de gastos dos brasileiros no exterior (US\$ 22,2 bilhões) quanto pelos gastos dos estrangeiros no Brasil (US\$ 6,6 bilhões). Foi o melhor ano desde o início da série histórica do Banco Central (BC), em 1947.

Dentre os fatores que contribuem para o aumento dos gastos de brasileiros lá fora está o crescimento da renda, da massa salarial real – que vem crescendo em média 6% – o que motiva, naturalmente, as despesas com viagens.

Nesse contexto, o Brasil saiu da 29ª posição, em 2005, para a 12ª posição em 2012, em relação ao ranking mundial sobre o consumo dos turistas.

Segundo o BC, a participação do uso do cartão de crédito para pagar as despesas no exterior diminuiu de 60% para 55% entre 2011 e 2012. A justificativa para a redução está na cobrança do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) – com taxa atual de 6,38% –, que incentiva o pagamento das compras no exterior com dinheiro. Desde 2011, o governo elevou de 2,38% para 6,38% a incidência do imposto para as compras

feitas com cartão para frear o consumo de brasileiros no exterior que em 2010 havia batido recorde, com US\$ 16,4 bilhões.

O turista brasileiro tornou-se atraente, sendo atualmente mercado prioritário para muitos países. Só no que se refere aos Estados Unidos, no ano de 2012, 1,79 milhão de brasileiros deixaram US\$ 9,3 bilhões para a economia americana, um aumento de 19% e 10%, respectivamente, em relação a 2011. Desses 1,79 milhão de brasileiros, 690 mil foram para Miami. O Brasil já é o sexto maior emissor de turistas para o país e o quarto em viagens de longa distância. Os campeões são o Canadá e o México, que fazem fronteira com os Estados Unidos e enviaram 22,7 e 14,5 milhões de visitantes, com crescimento de 6% e 8%, respectivamente. No Top 10, apenas o Brasil, com 19%, o Japão, com 14%, recuperando-se do ano do tsunami, e a China, com impressionantes 35%, tiveram crescimento de dois dígitos.

A embaixada dos Estados Unidos no Brasil reconheceu que o número de visitantes brasileiros em território norte-americano cresceu 453% na última década. Não por acaso, em 2012, o Brasil recebeu em solo a maior comitiva de agentes turísticos norte-americanos cujo objetivo era promover e estimular a ida dos brasileiros aos Estados Unidos.

Mesmo com tantos números positivos para os Estados Unidos, por enquanto, a exigência do visto para brasileiros está mantida. Sabe-se, porém, que sem necessidade do visto, a quantidade de turistas brasileiros em solo americano poderia até dobrar. Dessa forma, o governo americano, ciente do interesse dos brasileiros em vistos para ir fazer compras nos Estados Unidos, vem tentando acelerar o processo e pretende inaugurar um serviço do tipo "poupatempo"; uma vez que o tempo de espera para entrevistas no consulado americano em São Paulo ultrapassa 60 dias atualmente. Em nome da reciprocidade, princípio que rege a diplomacia brasileira, o governo brasileiro deve facilitar a vida dos norte-americanos que desejam obter visto de turismo ou de negócios para entrar no País.

5. IMPACTOS DA ELEVAÇÃO DA COTA

Considerando que o brasileiro que viaja motivado pelo segmento do turismo de compras para os Estados Unidos, mais precisamente para Miami – principal destino americano de compras – não gera qualquer benefício econômico ao Brasil, há de se considerar que o aumento da cota de US\$300 para US\$ 500 pode atrair um percentual deste público para Foz do Iguaçu com o objetivo de realizar compras no Paraguai. Evidente que para isso seria necessário um estudo mais aprofundado para entender o perfil desse turista de compras que opta por Miami, além de um trabalho de promoção e convencimento para que a troca Miami/Foz do Iguaçu + Ciudad del Este + Puerto Iguazú seja efetivamente realizada.

Propondo um comparativo simples dos gastos de um turista com o deslocamento originado das principais capitais emissoras brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, para Miami e Foz do Iguaçu, é possível verificar um custo significativamente menor com a viagem nacional o que poderia ser usado como argumento de convencimento para o potencial turista de compras.

Tabela 3 - Comparativo Entre Gastos de Viagens* – Foz do Iguaçu / Miami

| | Foz do Iguaçu | Miami |
|----------------|---------------|-----------|
| São Paulo | R\$ 742 | R\$ 2.484 |
| Rio de Janeiro | R\$ 860 | R\$ 2.221 |

* Menor preço encontrado para pacote – com aéreo e hospedagem em quarto duplo – de cinco dias e quatro noites, para uma pessoa, no mês de setembro de 2013.

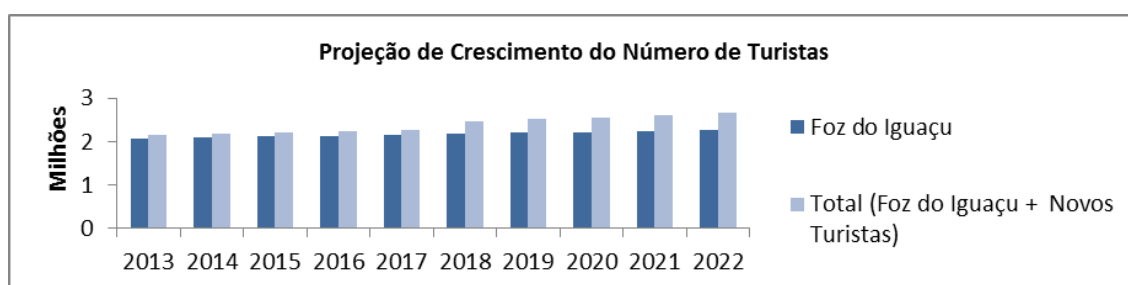
Elaboração própria. Fonte: www.decolar.com – acesso em 24 de agosto de 2013

Para uma projeção modesta de deslocamento de 10% do turista brasileiro que trocaria Miami por Foz do Iguaçu, em um prazo de cinco anos, teríamos um acumulado de cerca de 450 mil novos turistas em terras brasileiras consumindo hospedagem, alimentação e lazer, apenas realizando as compras do outro lado da fronteira, diferente do que acontece hoje em que todo o consumo ocorre fora do País. Para uma projeção mais arrojada, de 25% de deslocamento desse turista do sexto ao décimo ano, em uma década, teríamos um incremento de aproximadamente 2,25 milhões de novos turistas.

Tabela 4 – Projeção de Crescimento do Turismo em Foz do Iguaçu 2013 – 2022

| Ano | Foz do Iguaçu | Novos Turistas* | Total |
|------|---------------|-----------------|--------------|
| 2013 | 2,07 milhões | 75 mil | 2,14 milhões |
| 2014 | 2,09 milhões | 82 mil | 2,17 milhões |
| 2015 | 2,11 milhões | 89 mil | 2,20 milhões |
| 2016 | 2,13 milhões | 97 mil | 2,23 milhões |
| 2017 | 2,15 milhões | 106 mil | 2,26 milhões |
| 2018 | 2,17 milhões | 289 mil | 2,46 milhões |
| 2019 | 2,19 milhões | 315 mil | 2,51 milhões |
| 2020 | 2,22 milhões | 343 mil | 2,56 milhões |
| 2021 | 2,24 milhões | 374 mil | 2,61 milhões |
| 2022 | 2,26 milhões | 408 mil | 2,67 milhões |

* Projeção baseada em 10% de deslocamento dos turistas que trocariam Miami por Foz do Iguaçu (+ Ciudad del Este e Puerto Iguazú) nos primeiros cinco anos (2013-2017) e 25% do sexto ao décimo ano (2018-2022).



Elaboração própria. Fonte: projeção baseada na série histórica de crescimento do turismo de Foz do Iguaçu fornecida pela SMTU

Para compor a projeção optou-se por usar a taxa média de crescimento do número de turistas em Foz do Iguaçu dos últimos cinco anos (1%) e a taxa de crescimento do número de brasileiros que viaja à Miami, referente a 2012 (9%), por ser a única disponível.

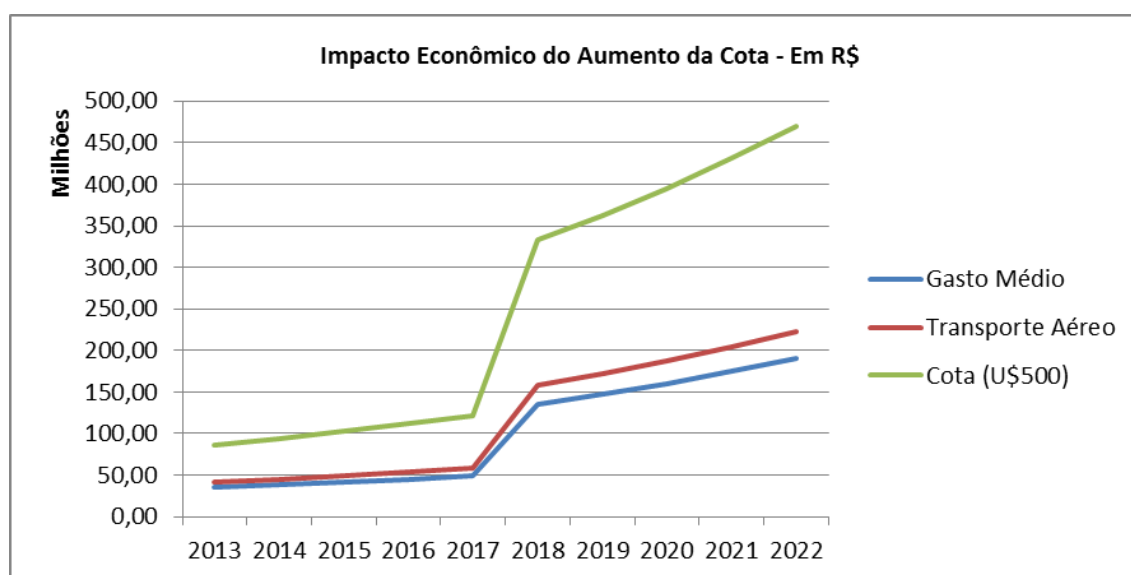
Dentro dessa perspectiva, para avaliar o impacto econômico do aumento da cota para US\$ 500, foi considerado a permanência média do turista que visita Foz do Iguaçu (2,8 dias) e seu gasto médio (US\$ 72,31) – na média cambial praticada nos meses de agosto e setembro de 2013 (R\$ 2,3) – chegando-se ao valor de R\$ 465,67 por turista que visita a cidade. Para o transporte aéreo, baseou-se na tarifa doméstica média de R\$ 273 – ida e volta – totalizando R\$ 546 por turista. E em relação à cota de U\$ 500 foi feita a

conversão na mesma média cambial de R\$ 2,3, totalizando R\$ 1.150 para cada turista, onde temos:

Tabela 5 – Impacto Econômico do Aumento da Cota – Em R\$

| Ano | Novos Turistas | Gasto Médio | Transporte Aéreo | Cota US\$ 500 | Total |
|--------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
| 2013 | 75 mil | 35 milhões | 41 milhões | 86 milhões | 162 milhões |
| 2014 | 82 mil | 38 milhões | 44 milhões | 94 milhões | 177 milhões |
| 2015 | 89 mil | 41 milhões | 48 milhões | 102 milhões | 193 milhões |
| 2016 | 97 mil | 45 milhões | 53 milhões | 112 milhões | 210 milhões |
| 2017 | 106 mil | 49 milhões | 57 milhões | 122 milhões | 229 milhões |
| 2018 | 289 mil | 134 milhões | 158 milhões | 332 milhões | 625 milhões |
| 2019 | 315 mil | 146 milhões | 172 milhões | 362 milhões | 681 milhões |
| 2020 | 343 mil | 160 milhões | 187 milhões | 395 milhões | 743 milhões |
| 2021 | 374 mil | 174 milhões | 204 milhões | 430 milhões | 809 milhões |
| 2022 | 408 mil | 190 milhões | 222 milhões | 469 milhões | 882 milhões |
| Total | 2,25 milhões | 1,04 bilhão | 1,22 bilhão | 2,58 bilhões | 4,86 bilhões |

Elaboração própria. Fontes: SMTU, ABEAR



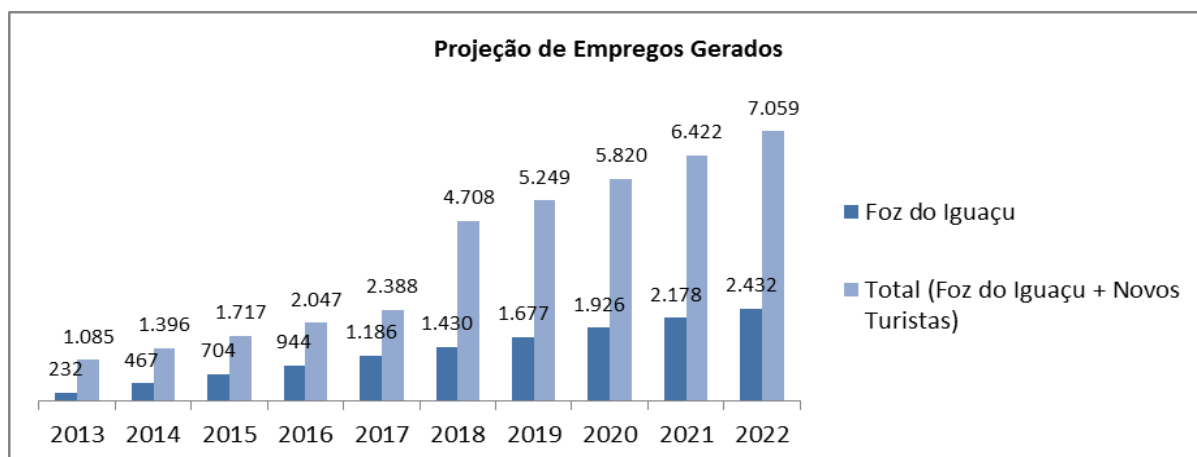
Elaboração própria. Fontes: SMTU, ABEAR

O que se pode verificar é que, após cinco anos, teríamos um incremento acumulado de aproximadamente 450 mil novos turistas, R\$ 208,62 milhões no gasto médio na cidade de Foz do Iguaçu, R\$ 244,60 milhões no transporte aéreo e R\$ 515,20 milhões em compras nos lados paraguaios e argentino, movimentando aproximadamente R\$ 1

bilhão. Em uma década, esse incremento seria de 2,25 milhões de novos turistas, R\$ 1,04 bilhão de gasto médio na cidade de Foz do Iguaçu, R\$ 1,22 bilhão no transporte aéreo e R\$ 2,58 bilhões em compras no lado estrangeiro, movimentando quase R\$ 5 bilhões.

Considerando a atual alta do dólar, que intimida o brasileiro a viajar para o exterior, e a exposição do País em relação aos megaeventos, é razoável supor que tanto a taxa média do turismo de Foz do Iguaçu quanto o número de brasileiros que trocaria Miami por Foz do Iguaçu possa crescer significativamente, o que justifica a projeção aqui apresentada, mais tímida para os primeiros cinco anos e mais arrojada a partir do sexto ano. Vale lembrar que a taxa média de crescimento do número de turistas na cidade de Foz do Iguaçu no período de 2002 a 2012 foi de expressivos 11%.

Se considerarmos as projeções do relatório de Impactos Econômicos do Turismo (2011), que estabelece que a cada 100 mil novos turistas somados ao atual fluxo serão gerados 1.133 novos empregos, entre formais e informais, podemos estimar qual o impacto desse incremento no mercado de trabalho em 10 anos, conforme segue.



Elaboração Própria. Fonte: projeção baseada no relatório de Impactos Econômicos do Turismo (2011)

Com o incremento dos novos turistas, que hoje recorrem à Miami para o turismo de compras, em 2022, teríamos um incremento de 4.627 novos empregos.

Porém, para receber esse novo turista, os mercados paraguaio e argentino deverão se preparar tornando-se competitivos. E ainda que o comércio de Ciudad del Este e de

Puerto Iguazú tenham sofrido uma queda quantitativa muito significativa nos últimos anos, qualitativamente ambos vem melhorando justamente em busca de um perfil de público mais exigente.

Em relação aos reflexos nos municípios vizinhos como Medianeira, São Miguel do Iguazu, Missal e outros mais, é razoável supor que estes também serão beneficiados com a elevação da cota, até porque Foz do Iguazu é um polo regional e seu crescimento reflete positivamente no entorno, em especial na geração de novos empregos e oportunidades de investimento como no turismo rural, hotéis fazenda etc. Um exemplo efetivo de equipamento que se beneficiaria com tal medida é o Parque Aquático Termal Lago de Itaipu, de Itaipulândia. Projetado para ser o maior do sul do País, cujo acesso poderá ser feito tanto por terra quanto pelo Lago de Itaipu, com visitas saindo da Usina de Itaipu, possui parceria firmada com o Macuco Safari⁴ para o transporte de pessoas via embarcação que vai até a prainha do Jacutinga onde há um píer já construído. Sem dúvida, uma entre tantas oportunidades de aumentar a estadia do turista no contexto de um desenvolvimento turístico regional.

⁴ Macuco Safári é o nome fantasia da empresa que opera as atividades de ecoturismo e turismo de aventura no Parque Nacional do Iguazu, entre eles os passeios pelo rio Iguazu até o Cânion das Cataratas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a elevação da cota se faz necessária por diversos aspectos, são eles:

1. O valor de US\$ 300 para a cota terrestre de bagagem acompanhada, adotada no ano de 2005, não condiz mais com a realidade brasileira. Foram muitas as mudanças ocorridas, na última década, no Brasil e no mundo, de modo que fica evidente a sua desatualização. Entre 2001 e 2011, por exemplo, a renda per capita das famílias brasileiras cresceu 32,6% (2,9% ao ano) e, entre a classe média, o ritmo de crescimento da renda foi acima da média. Em relação ao ranking mundial sobre o consumo de turistas, o Brasil saiu da 29ª posição, em 2005, para a 12ª posição em 2012. Segundo a embaixada dos Estados Unidos, o número de brasileiros em território norte-americano cresceu 453% nos últimos 10 anos. Portanto, manter a cota de US\$ 300 significa afugentar de Foz do Iguaçu/Ciudad del Este/Puerto Iguazú o potencial turista de compras que hoje recorre à Miami para satisfazer seus desejos de consumo de produtos estrangeiros. Afinal, será que valeria à pena se deslocar até Foz do Iguaçu para consumir apenas US\$ 300 em Ciudad del Este e/ou Puerto Iguazú, considerando que os preços no Paraguai e na Argentina são maiores que os praticados nos Estados Unidos? Para as viagens aéreas internacionais, também é possível trazer alguns objetos considerados “pessoais” fora da cota de US\$ 500.
2. Caso o projeto – PLS Nº 355 de 2012 – que altera o limite de compras nas lojas francas (free shops) dos aeroportos brasileiros de US\$ 500 para US\$ 1,2 mil seja sancionado pela presidente, a discrepância entre as cotas de aéreo e terrestre será ainda maior, chegando a US\$ 900, o que justifica mais uma vez a elevação aqui proposta.
3. A partir da experiência de 2005, verificou-se que a elevação da cota não diminui a arrecadação de impostos de importação. E se há um consumo maior além da fronteira, verifica-se que há uma maior arrecadação decorrente dos valores que ultrapassam esta cota.
4. Se por um lado o brasileiro compra produtos no Paraguai e na Argentina, os paraguaios e argentinos também buscam determinados produtos no lado brasileiro. O Paraguai, como citado anteriormente, não possui bens de consumo – duráveis e não duráveis – em quantidade e qualidade suficientes para atender sua demanda. A questão é que, recentemente, o movimento de compradores nas lojas da fronteira diminuiu 95% levando a demissão de

aproximadamente 1.900 pessoas em Ciudad del Este, afetando os proprietários e funcionários dessas lojas, tanto paraguaios quanto brasileiros, que dependem do comércio na fronteira. Fica evidente que uma crise em Ciudad del Este afeta diretamente a cidade de Foz do Iguaçu.

5. Estima-se que 56 mil pessoas, em média, cruzam a Ponte Internacional da Amizade diariamente. Tal movimentação não é essencialmente turística, boa parte caracteriza-se por fluxos de um cotidiano compartilhado. Muitos dos empresários e funcionários dos estabelecimentos paraguaios, inclusive, trabalham em Cidade del Este e moram em Foz do Iguaçu, concluindo que boa parte do dinheiro que é deixado no Paraguai com as compras, volta ao Brasil para outros tipos de consumo. O mesmo acontece com a Argentina, porém, em menor proporção.
6. A Receita Federal vem desenvolvendo uma fiscalização efetiva, utilizando ações repressivas contra a perda de divisas oriundas da comercialização de mercadorias sem a devida taxação de imposto. O que se deseja hoje é atrair um cidadão com responsabilidade fiscal, diferente dos “sacoleiros” de outrora. Evidencia-se, portanto, que o turismo de compras que se pretende desenvolver hoje na região é bastante diferente daquele praticado nas décadas de 1980 e 1990, dessa forma, o valor da cota de apenas US\$ 300 mostra-se insuficiente e pouco atraente para o “novo” turista de compras, já que a opção por outros destinos no exterior, usando o transporte aéreo ou marítimo, lhe permite uma cota maior, de modo que sua elevação poderia ser estratégica para aumentar o número desses turistas de 5% para 25-30% em 10 anos, assim como a permanência no destino por mais um dia.
7. A solução para o problema da violência passa por medidas de integração da tríplice fronteira na geração de empregos e combate ao crime organizado. Nesse caso, a elevação da cota torna-se condição importante para evitar uma crise fronteiriça e com ela os efeitos negativos do passado.
8. Considerando que o turista que vai à Miami não gera qualquer benefício econômico ao Brasil, há de se considerar que o aumento da cota pode atrair um percentual deste público para Foz do Iguaçu com o objetivo de realizar compras no Paraguai e na Argentina. Para isso seria necessário um estudo mais aprofundado para entender o perfil desse turista de compras que opta por Miami, além de um trabalho de promoção e convencimento para que a troca Miami/Foz do Iguaçu + Ciudad del Este + Puerto Iguazú seja efetivamente realizada. Para uma projeção de deslocamento de 10% do turista brasileiro que trocava Miami por Foz do Iguaçu nos primeiros cinco anos e 25% do sexto ao

décimo ano, ao final de uma década, teríamos o saldo acumulado de aproximadamente 2,25 milhões de novos turistas.

9. Verificou-se que a valorização do Real frente ao dólar gera maior fluxo de turistas, assim como arrecadação de impostos. Com o aumento do dólar detectado nos últimos dias, possivelmente a crise na fronteira se agravará. Por outro lado, o aumento da cota poderia atrair o turista que recua às viagens internacionais com o dólar em alta, mas que optaria por viajar para Foz do Iguaçu com a possibilidade de fazer compras no Paraguai e na Argentina.

10. O crescimento do fluxo turístico de Foz do Iguaçu, gerado pela elevação da cota, pode beneficiar significativamente o seu entorno, em especial na geração de empregos e oportunidades de investimento com a criação de novos produtos turísticos nas cidades vizinhas como parte de um desenvolvimento regional.

Esses resultados fazem parte de um estudo preliminar que podem ser corroborados por outros tipos de investigação. Embora não tenhamos elementos aqui para realizar uma avaliação do impacto desta medida em todas as fronteiras brasileiras, acredita-se que o caso de Foz do Iguaçu, como maior polo de compras fronteiriço do País, servirá como referencial norteador para subsidiar a proposta aqui apresentada – a elevação do limite da cota de bagagem acompanhada via terrestre, lacustre ou fluvial, igualando-a a cota aérea e marítima praticada no País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIS, Thiago. **Considerações sobre turismo de compras nas fronteiras brasileiras: O caso de Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén (Venezuela)**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL (SEMINTUR), 5., 2008, Caxias do Sul. Artigo. Caxias do Sul: V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (semintur), 2008. p. 1 - 13.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS (ABEAR). **Agenda 2020**. Disponível em:

<<http://www.abear.com.br/uploads/arquivos/dadosefatosarquivos/agenda2020.pdf>>.

Acesso em: 29 jul. 2013

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. Fundação Getúlio Vargas (Org.). **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/xndice_de_Competitividade_do_Turismo_Nacional_-_Relatxrio_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

DAVI, Elen Patricia de Jesus Silva. **Trabalhadores na “Fronteira”: experiências dos sacoleiros e laranjas em Foz do Iguaçu – Ciudad Del Este (1990/2006)**. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná, 2008.

DATASUS (Dados do Sistema Único de Saúde). **Índice de óbitos por agressões**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10pr.de>>. Acesso em 04 e 09 set.2013

FONSECA, Alfredo Peris e LUGNANI, Antônio Carlos. **Um Estudo Sobre O Eixo Cascavel–Foz do Iguaçu, na Região Oeste do Paraná**. Foz do Iguaçu, 2003.

Gastos de Brasileiros no Exterior e de Estrangeiros no País Batem Recorde em 2012.

São Paulo, 23 jan. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1219127-gastos-de-brasileiros-no-exterior-bate-recorde-em-2012.shtml>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

Gestão integrada da segurança diminui homicídios em Foz. Foz do Iguaçu, 28 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/gestao-integrada-da-seguranca-diminui-homicidios-em-foz>>. Acesso em: 10 set. 2013.

MARTINS, Lavínia Raquel. **O Turismo na História de Foz do Iguaçu – PR.** Balneário Camboriu. Universidade Vale do Itajaí, 2010.

MEURER, Roberto. **Comportamento das Despesas com Viagens Internacionais do Brasil: 1947 a 2005.** Turismo, Visão e Ação, v. 9, n.3, p. 359-373, 2007

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Frontur: Turismo de Fronteira – 2004 – 2010.** <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Frontur_2004_2010_MTur_10_12_14_-_Ana_Luxsa_Figueiredo3.pdf> Acesso em: 19 de julho de 2013.

_____ **Estudo da Demanda Turística Internacional – 2006 – 2012.** <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Demanda_Turxstica_Internacional_-_Fichas_Sinteses_-_2006-2012.xlsx> Acesso em: 25 de agosto de 2013.

NOGUEIRA, J.M. et al. **Impactos Econômicos do Turismo em Foz do Iguaçu: Indicadores.** Foz do Iguaçu: PMFI, 2011. Quarto Relatório.

PRADO, F. H. et al. **Pesquisa sobre o Tráfego de Veículos - Ponte Internacional da Amizade.** União Dinâmica de Faculdades Cataratas. Foz do Iguaçu, 2012.

PEREIRA, Maria Jacira. **Fundamentos jurídicos da exação exigida pela Secretaria da Receita Federal, quando do tráfego de pessoas e bens na fronteira Brasil/Paraguai.**

OAB: Foz do Iguaçu. <http://www.oabfi.com.br/artigos.php?id_artigo=45> Acesso em 5 de julho de 2013.

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Vozes da Nova Classe Média. Caderno 3.** Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=17901>> Acesso em: 10 de agosto de 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Estudo de Demanda Turística de Foz Do Iguaçu 2011/2012.** Foz do Iguaçu, 2012.

_____ **Foz em Números Síntese dos Dados do Setor Turístico.** Foz do Iguaçu, 2013.

_____ **Inventário Técnico de Estatísticas Turísticas.** Foz do Iguaçu, 2013.

_____ **Número Total de Visitantes - 2013 Principais Atrativos Turísticos e Portões de Entrada (Aeroporto e Rodoviária) de Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, 2013.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado Nº 355, de 2012.** <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=10770> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

_____. **Limite para isenção em lojas francas pode subir para US\$ 1,2 mil.** <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/08/13/limite-para-isencao-em-lojas-francas-pode-subir-para-us-1-2-mil>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História Do Paraná: do século VI à década de 1950.** Londrina - Paraná: Ed. UEL, 2002.

Outros sites:

Banco Central do Brasil: <http://www.bcb.gov.br>

Casa Civil da Presidência da República: <http://www.planalto.gov.br>

Itaipu: <http://www.itaipu.gov.br>

Prefeitura de Foz do Iguaçu: <http://www.pmfi.pr.gov.br>

Receita Federal: <http://www.receita.fazenda.gov.br>